CARACTERIZAÇÃO SITUACIONAL CLÍNICA, SOCIODEMOGRÁFICA E EPIDEMIOLÓGICA DA MENINGITE EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA NOS ANOS DE 2016 A 2018

[1]Manoel dos Reis Pinto; [2]Fernanda Novaes Silva; [3]Wlyana Lopes Ulian; [4]Alice Hermes Sousa de Oliveira; [5]Eduardo Henrique dos Santos Maia; [6]Caio Vitor de Miranda Pantoja; [7]Naheri de Almeida Pennafort Ferreira.

[1]Discente; Universidade do Estado do Pará – Campus XII; Medicina; mano.reeis@gmail.com; [2;3;4;5;6]Discente; Universidade do Estado do Pará – Campus XII; Medicina; [7]Docente; Universidade Federal do Pará; Medicina; naherid@yahoo.com.br.

A meningite consiste na inflamação, de origem infecciosa ou não, que acomete as meninges, membranas que revestem o sistema nervoso central. É um grave problema de saúde pública devido à capacidade de evoluir para morte ou sequelas cerebrais importantes. Em virtude da grande prevalência do estado do Pará e da alta morbimortalidade dessa doença, faz-se necessário entender mais sobre sua distribuição e caracterização no município de Santarém-Pa. Objetivou-se caracterizar, quanto aos fatores clínicos, sociodemográficos e epidemiológicos, os casos de meningite notificados em Santarém, Pará. Trata-se de uma pesquisa exploratória, retrospectiva, documental, de caráter transversal e de levantamento estatístico com abordagem quantitativa. A pesquisa analisou os dados públicos do SINANWEB disponibilizados pelo DATASUS com as seguintes variáveis: etiologia; faixa etária; sexo e etnia. Incluídos apenas casos notificados em Santarém-Pa. Os dados foram analisados criteriosamente com intuito de responder ao objetivo proposto na pesquisa e contextualizados para apresentação e discussão dos resultados. Por se tratar de uso de dados públicos não precisou passar pelo Comitê de Ética em Pesquisa, porém foi desenvolvida de acordo com os princípios éticos descritos na resolução nº 466/2012 e 510/2016. Destaca-se que entre os de 2016 e 2018 foram notificados no município de Santarém-Pa 35 casos de meningite, sendo 18 no ano de 2016, 5 em 2017 e 12 em 2018. Quanto à etiologia, em 2016 foram notificados 13 meningite não especificada (MNE), 2 meningite tuberculosa (MTBC), 2 meningite por outra etiologia (MOE); 1 meningite bacteriana; em 2017 foram notificados 4 MNE e 1 meningite meningocóccica + meningococcemia (MM+MCC); e em 2018 foram notificados 10 MNE, 1 MOE e 1 MB. Quanto à faixa etária, em 2016 ocorreu 9 casos entre menores de 1 ano de idade, 1 entre 1-4 anos, 1 entre 5-9 anos, 2 entre 10-14 anos, 2 entre 20-39 anos, 2 entre 40-59 anos e 1 entre 60-64 anos; em 2017 ocorreu 1 caso entre 10-14 anos, 2 entre 20-39 anos e 2 entre 49-59 anos; em 2018 ocorreu 2 casos em menores de 1 ano de idade; 1 entre 5-9 anos, 2 entre 15-19 anos, 4 entre 20-39 anos, 1 entre 49-59 anos, 1 entre 60-64 anos, 1 entre 70-79 anos. Quanto ao sexo, em 2016 foram infectados 12 do sexo masculino e 6 do sexo feminino; em 2017 foram infectados 3 do sexo masculino e 2 do sexo feminino; em 2018 foram infectados 4 do sexo masculino e 8 do sexo feminino. Quanto à etnia, em 2016 foram informados 17 da etnia parda e 1 da etnia branca; em 2017, todos os 5 casos informados foram da etnia parda; em 2018 foram informados 11 da etnia parda e 1 da etnia branca. Em suma, foi perceptível que a maior incidência da meningite foi de etiologia não especificada (MNE) com 77%; os maiores afetados foram homens (54%), pardos (94%) e menores de 1 ano (31%) ou entre 20-39 anos (23%). Além disso, foi vista uma queda discrepante ano de 2017, provavelmente por falha de notificação, falha essa corriqueira quando se fala em dados secundários.

Palavras-chaves: Monitoramento Epidemiológico; Cuidados Intensivos; Notificação de Doenças.